

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

Aline Edilane Ribeiro Castro¹

 <http://lattes.cnpq.br/7467411579815061>

Nilson Cesar Fraga²

 <https://orcid.org/0000-0002-2050-0331>
 <http://lattes.cnpq.br/9299585302216595>

Resumo

Este estudo aborda os processos de transformação socioespacial do município de Urupá (RO), com foco na caracterização histórico-geográfica da região, visando compreender as mudanças desde sua origem até os dias atuais. A metodologia adotada para coleta, análise e interpretação dos dados foi a pesquisa qualitativa, tanto bibliográfica quanto de campo, incluindo entrevistas com moradores, especialmente representantes da história local. A análise realizada busca compreender os eventos históricos que impulsionaram a ocupação da região e seus impactos na estrutura geográfica do território. Em linhas gerais, este estudo permitiu identificar os processos que moldaram a configuração atual do município e suas repercussões na organização geográfica do território. A análise também revelou os registros históricos e orais que documentam o início do povoamento do território, bem como as mudanças ao longo do tempo e a forma atual de organização do espaço.

Palavras chave: Território, Formação socioespacial, atividade econômica, Urupá.

SOCIO-SPATIAL TRANSFORMATION IN THE WESTERN AMAZON: AN ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF THE TERRITORY OF URUPÁ, IN RONDÔNIA

Abstract

This study investigates the processes of socio-spatial transformation in the municipality of Urupá (RO), focusing on the historical-geographical characterization of the region, with the aim of understanding the changes since its foundation to the present day. The methodology used to collect, analyze and interpret the data was qualitative research, covering both bibliographic sources and field studies, including interviews with residents, particularly individuals who are representative of local history. The analysis carried out aims to understand the historical events that encouraged the occupation of the region and their effects on the geographical structure of the territory. In short, this study made it possible to identify the processes that influenced the current configuration of the municipality and its consequences on the geographical organization of the territory. Furthermore, the analysis revealed historical records and oral reports that document the emergence of the village in the territory, as well as the transformations over time and the current way of organizing the space.

Keywords: Territory, Socio-spatial formation, economic activity, Urupá.

¹ Mestranda em geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) alinedilane@hotmail.com

² Prof. Dr. do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina – UEL ncfraga@uel.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

Introdução

Ao longo do tempo, o crescimento das atividades econômicas no espaço geográfico tem sido orientado para atender aos interesses dos atores envolvidos na expansão do sistema capitalista de produção. Esse processo não apenas molda, mas também estabelece uma trajetória na qual as dinâmicas econômicas não apenas influenciam, mas desempenham um papel ativo na formação do espaço geográfico.

A contínua expansão econômica evidencia a natureza fundamental do capitalismo, que está sempre em busca de novos territórios e recursos para sustentar seu crescimento constante. Durante esse processo, o espaço geográfico deixa de ser passivo, tornando-se um campo onde os interesses econômicos influenciam e, por vezes, alteram as características naturais e sociais das áreas (Santos, 1979).

A região amazônica se distingue pela complexidade das relações que influenciaram a formação desse espaço. Essa configuração, por sua vez, é o resultado de intervenções principalmente impulsionadas por interesses externos, que ao longo de diferentes épocas históricas, atraíram uma variedade de grupos sociais. Inicialmente, a ocupação da região ocorreu de forma gradual, predominantemente através das vias fluviais, com muitas cidades estabelecidas às margens dos rios. No entanto, a expansão da rede rodoviária na região trouxe um impulso significativo ao processo de ocupação, acelerando-o consideravelmente. A Amazônia era considerada um vazio demográfico, ou seja, pouco habitada, economicamente subdesenvolvida, com infraestrutura deficiente e terras subaproveitadas (Oliveira (2016). Enfatizando a necessidade de ocupação e aproveitamento dos recursos disponíveis. Esses elementos foram determinantes na formulação das políticas estatais na Amazônia, influenciando a maneira como a região foi entendida e explorada ao longo do tempo (Ianni 1979, p. 36).

Neste contexto, a região passou por distintas fases em sua configuração geográfica, que envolveram uma transformação dos espaços naturais em áreas produtivas, alinhadas a interesses específicos. Esses interesses moldaram o desenvolvimento regional e influenciaram a implementação de estratégias de ocupação e integração, impulsionadas por motivações geopolíticas, conforme discutido por Becker (2001, p. 71). Com medidas direcionadas ao desenvolvimento regional da Amazônia, o Plano de Integração Nacional – PIN I e II foi implementado. Esses planos concentraram esforços na ampliação da fronteira econômica do país, estabelecendo polos de desenvolvimento e impulsionando a ocupação econômica de áreas até então pouco exploradas. Essas ações incluíram a construção de infraestrutura, como estradas, projetos de colonização e incentivos fiscais, visando atrair investimentos privados para a região.

Na esteira dos anos 1970, Rondônia testemunhou a implementação de projetos de colonização pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), como os Projetos Integrados de Colonização (PICs), provocando grandes movimentos migratórios em direção à região em busca de terras. Esse movimento desencadeou a formação de novos assentamentos, como os Projetos de Assentamento (PAs) e os Projetos de Assentamento Dirigido (PADs), e o surgimento de novos centros urbanos ao longo da BR 364. Esse

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

processo impulsionou a ocupação do interior, especialmente pela atividade agropecuária e madeireira. Nas décadas subsequentes, esses núcleos de assentamento alcançaram autonomia municipal, metamorfoseando-se em novos municípios, o que alterou a paisagem pela exploração material do espaço. A vegetação natural foi substituída por pastagens, produzindo uma nova dinâmica de uso da terra e dos recursos naturais. (Silva, et al., 2012).

Neste estudo, adotamos o conceito de formação socioespacial para examinar a trajetória histórica do município de Urupá. O foco está em compreender a dinâmica das relações sociais ao longo do tempo nesse contexto geográfico, identificando os principais atores envolvidos nesse processo. Inicialmente, apresentamos um resumo da história de Urupá, incluindo sua ocupação e seu desenvolvimento econômico e territorial. Em seguida, abordamos sua localização geográfica e analisamos indicadores sociais com base nos dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, contemplando aspectos demográficos, educacionais e de saúde. O intuito é evidenciar as transformações em curso que afetam o modo de vida do homem do campo. Para isso, faz-se necessário um panorama histórico do município e sua evolução, destacando as mudanças significativas das últimas décadas que configuram a realidade atual.

A formação territorial de Urupá resulta das interações entre forças sociais, econômicas e políticas, que moldaram o espaço geográfico. Antes uma vast região de floresta pouco explorada, habitado por indígenas e seringueiros, viu suas características mudarem, devido às ações de colonização agrícola. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do projeto Assentamento Urupá, não apenas modificando a paisagem, mas também impulsionando a colonização, promovendo a agricultura e consolidando a ocupação dessas áreas.

O município foi estabelecido em 13 de fevereiro de 1992, a partir da divisão de territórios dos municípios de Ouro Preto do Oeste e Alvorada do Oeste. Sua origem remonta à instalação do Projeto de Assentamento (PA-URUPÁ) em 6 de julho de 1981. O nome "Urupá" é uma homenagem ao rio homônimo, um importante afluente do rio Machado, e deriva de uma tribo indígena que habitava essa área, possivelmente uma modificação de Uru-Upaba, que significa "lagoa do uru" (Barbosa 2017).

Com uma população de 10.725 habitantes, conforme o Censo do IBGE de 2022, Urupá está situado na região central de Rondônia, fazendo parte da vasta Amazônia. Suas coordenadas geográficas são aproximadamente 11°08'26" de latitude sul e 62°21'39" de longitude oeste, de acordo com a figura 01, que identifica a localização do município de Urupá. O município abrange uma área de 831,857 km², que foi desmembrada dos municípios de Ouro Preto do Oeste e Alvorada do Oeste.

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

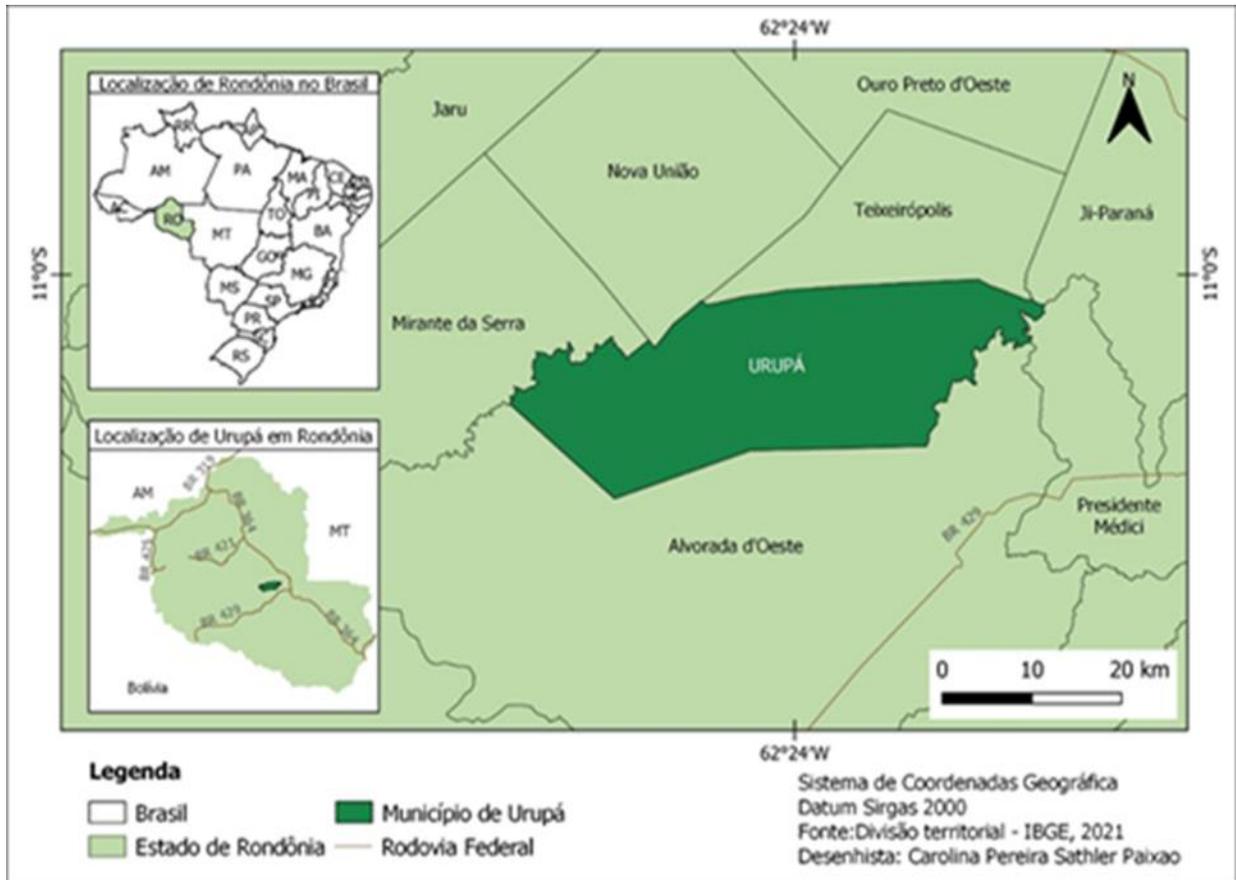


Figura 1: Localização do município de Urupá. Fonte: Carolina Pereira, 2023

Metodologia

Para a elaboração desta pesquisa, abordadas os principais aspectos de sua história por meio de uma perspectiva histórico-geográfica, delineando as transformações ocorridas desde sua origem até o presente momento. Foram realizadas análises de dados secundários, empregando a Plataforma SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática). Utilizamos essa plataforma para examinar variáveis demográficas e os aspectos socioeconômicos pertinentes ao município de Urupá, com base nos dados do Censo Demográfico e Agropecuário.

Além disso, foram conduzidas pesquisas empíricas no próprio município. Essas pesquisas incluíram observações diretas e registros fotográficos, visando compreender suas transformações ao longo do tempo e as características distintas do espaço. Essas análises proporcionaram um panorama histórico em que os interesses diversos se entrelaçam em um processo dialético de construção econômica, política e social.

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

Território como construção social

Desde as primeiras formas de organização humana, as atividades sociais têm deixado sua marca no espaço geográfico. A necessidade de recursos, a busca por segurança e as relações de poder têm influenciado a distribuição e a utilização da terra, dos recursos naturais e dos espaços construídos. Conforme argumenta Santos (2005, p.22), o espaço é modelado e influenciado pelas atividades humanas, com destaque para aquelas associadas à produção e à transformação. Santos, enfatizou que o espaço não é apenas um ambiente físico, mas também uma construção social. Ele argumentou que as atividades humanas, especialmente aquelas relacionadas à produção e transformação, são fundamentais na criação e na organização do espaço geográfico.

Da mesma forma, Santos (1979) destacou a importância dos estudos sobre formações econômicas e sociais, que permitem compreender as sociedades em sua totalidade e em suas partes específicas, oferecendo um olhar aprofundado sobre os processos históricos, culturais e econômicos que moldam o espaço.

O interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado momento de sua evolução (Santos 1979, p. 84).

Ao analisar as formações econômicas e sociais de uma sociedade, identifica-se como o território foi constituído ao longo do tempo e as transformações que ocorreram nele ao longo da história. O território é produzido a partir do espaço, envolvendo um conjunto de relações de um ou um grupo de indivíduos (agentes) mantém entre si e a natureza.

O território se origina a partir do espaço e é formado como resultado da ação de um ator sintagmático, ou seja, um agente que executa um programa em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, seja de forma concreta ou abstrata, esse agente "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Assim sendo, para Raffestin o território não é apenas um espaço físico, mas sim o resultado de uma ação deliberada realizada por um agente que desempenha um papel ativo na produção do território. Esse agente, conhecido como ator sintagmático, atua em qualquer nível, desde o local até o global. Ao se apropriar do espaço, o agente imprime suas mudanças conforme suas necessidades, seja de forma concreta, através de construções e intervenções físicas, ou de forma abstrata, através de sistemas de controle, normas ou símbolos. Dessa forma, o território não é apenas um dado geográfico inerte, mas sim um produto dinâmico das interações entre os agentes e o espaço, moldado pelas práticas sociais, políticas, econômicas e culturais dos indivíduos e grupos que o habitam e o utilizam.

No contexto de Urupá, a análise histórica desempenha um papel relevante na compreensão da origem dos fenômenos, que moldaram a cidade ao longo do tempo. O resgate histórico permite uma visão mais profunda dos elementos e fatores que contribuíram para a formação socioespacial do município, incluindo sua gênese e evolução ao longo dos anos. Portanto, compreender a influência

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

dessas ações na moldagem do espaço de Urupá é fundamental para uma análise abrangente de sua formação socioespacial.

CONTEXTO HISTÓRICO DA GENESE DE URUPÁ

O município de Urupá teve origem a partir do assentamento do Incra PA - Urupá em 06 de julho de 1982, por meio da Resolução 144, como parte integrante do Programa POLONOROESTE. Consolidado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o assentamento viu a implantação de parte de sua infraestrutura, com o Núcleo Urbano de Apoio Rural (NUAR - Urupá).

Foram criados com o propósito de melhorar as condições de vida dos colonos, fortalecendo a infraestrutura e ampliando o suporte do governo aos assentados. Dentro desses núcleos urbanos, eram instalados serviços de assistência médica e sanitária por meio de um posto de saúde, além de outras infraestruturas essenciais, como escolas primárias e armazéns da Cibrazem. No entanto, à ausência de assistência do Governo, que não proporcionou condições básicas de vida e infraestrutura para o escoamento da produção nos Núcleos Urbanos de Apoio (OLIVEIRA, 2012 p. 60).

O projeto envolvia uma extensão territorial de 70.000 hectares, designada para abrigar 1204 famílias. Além disso, incluía outros dois projetos de assentamento: o Projeto de Assentamento Tancredo Neves, estabelecido em 1986, abrangendo uma área de 33.000 hectares, e o Projeto Assentamento Martin Pescador, com uma extensão de 20.535,3536 hectares. Para a criação do assentamento PA-URUPÁ, inicialmente planejava-se uma extensão territorial de 70 mil hectares.

No entanto, uma porção dessa área estava sendo disputada pelo grupo Zorzi da Agropecuária Candeias, que visava explorar as madeiras da região. Esta parcela de 33 mil hectares tornou-se objeto de litígios judiciais, além da cobiça por parte de posseiros e pelos colonos que aguardavam a ocupação da área. Conforme Miranda (1990) o restante da área prevista para colonização Urupá II, encontrava-se em disputa com a agropecuária Candeias, registrando nela movimentos de invasão por quem buscavam terra. Esta realidade é exposta pelo pioneiro Andreilino Eloy F. Junior, que, em entrevista, destaca:

Nós tinha um tio aqui em Rondônia, surgiu a distribuição de lotes na 28, só que estrada tinha só até na 20, o pai pegou um lote, com nós morava o Onofre, um ex-seringueiro, trata o pai de pai, falou sobre essa área de terra, que estão invadindo, a gente sabia que estava em disputa com o Incra, área de conflito, nós vinha trabalhava aqui e iam embora, eles entravam queimando nossas barracas, faziam trincheiras, dava tiros. Aqui deu confusão. O negócio era feio. Mas estou aqui até os dia de hoje. (Andreilino Eloy F. Junior, entrevistado em 03 de Março de 2023).

De acordo com essas informações, a situação era extremamente tensa e perigosa, envolvendo disputas de terras e conflitos armados na área ocupada pelo grupo Zorzi. Eles tentavam manter a posse por meio de jagunços, recursos judiciais e capital político. Quando os agricultores descobriram que a área estava destinada à reforma agrária, organizaram-se e ocuparam a região, intensificando o clima de tensão e conflito.

A ação dos jagunços armados para desocupar a área incluía a derrubada de barracos, incêndios criminosos e o uso de motosserras e machados.

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

Alarmados, os agricultores se organizaram e resistiram, fortificando-se e aguardando os jagunços. No entanto, foram surpreendidos por uma emboscada, resultando em ferimentos e mortes entre os jagunços. O número exato de vítimas não é conhecido, mas três dias após o confronto, policiais encontraram corpos e homens feridos na mata (Barbosa, 2017), posteriormente, culminando na formação do assentamento Tancredo Neves. Em um estágio posterior, uma terceira área, integrante do Projeto PA-Urupá, destacou-se por apresentar inovações distintas em relação à apropriação de terras pelos colonos, se comparada aos projetos anteriores. A primeira inovação está relacionada à associação do governo federal com o governo estadual, com este último assumindo a responsabilidade pelos serviços dos NUAR e pelas estradas. A segunda diz respeito à redução no tamanho dos lotes, com o PA Urupá oferecendo lotes de até 24 hectares. A terceira inovação está ligada à chamada reserva em bloco ou em condomínio. Nesse modelo, ao invés de cada propriedade manter uma porcentagem específica de reserva de mata em seus próprios lotes, as reservas de mata são mantidas em conjunto, formando uma grande área de preservação fora dos limites das propriedades (Becker, 1990).

A implementação da reserva em bloco não foi amplamente aceita pelos parceiros, que não foram devidamente preparados para essa medida. Além disso, não receberam explicações claras dos responsáveis pelo projeto sobre quais áreas estariam sujeitas a impostos no momento da titulação. Essa falta de transparência gerou questionamentos por parte dos parceiros, que se sentiram prejudicados, uma vez que legalmente possuíam efetivamente 25 hectares (Miranda, 1990).

No entanto, a existência da reserva despertou interesse tanto de colonos sem terra quanto de empresas madeireiras em se apropriarem dela, transformando-a em um problema em vez de um meio de preservação da floresta. Diante de disputas e invasões, essa área foi regularizada com o Projeto de Assentamento Martins Pescador. Como se pode observar na tabela 1.

Tabela 01: Esquema de Colonização - Projeto de Assentamento (PA-Urupá).

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

Projeto de Assentamento (PA)	Localização	Área do projeto	Nº de famílias assentadas	Ano de fundação	Tamanhos dos lotes/Média
PA-URUPÁ	Ouro Preto do Oeste/Presidente médici	70.000	1.212	1981	30 hc
Projeto de assentamento Tancredo Neves	Urupá	33.000	1.010	1986	
Projeto de assentamento Matins Pescador	Urupá	20.536.	679	2002	

Fonte: Barbosa 2017. Adaptação da autora.

Na área urbana, surgiu a partir do vilarejo que foi promovido a NUAR - Núcleo Urbano de Apoio Rural, um local designado para concentrar os serviços essenciais de saúde, educação, comércio, extensão rural e agências governamentais, a fim de oferecer suporte aos moradores dos lotes rurais. Inicialmente, a sede administrativa do Incra foi estabelecida, acompanhada pela construção das primeiras residências e do posto de saúde (Oliveira, 2001). As condições na pequena cidade eram precárias, pois estava em processo de desenvolvimento. Surgia, conseqüentemente, a necessidade de diversos tipos de comércios, incluindo açougues e farmácias, onde os moradores realizavam suas compras, as ruas poeirentas durante o tempo seco, transformavam-se em atoleiros durante os períodos de chuvas.

A transformação de Urupá de uma parte do município de Ouro Preto do Oeste em um município, constituiu um caminho para a autonomia de Urupá. A aprovação da evolução estadual nº 368, estabeleceu as bases legais para seu desenvolvimento como município. Conforme descrito por Oliveira (2001), a trajetória de Urupá, desde sua separação do município de Ouro Preto do Oeste até se tornar um município independente, reflete um processo significativo de transformação administrativa e política, um marco importante, delineando o caminho para Urupá se estabelecer como entidade autônoma. A eleição de Gilmar Delecrode como administrador do projeto Urupá em 1987 foi um passo inicial na gestão e no desenvolvimento da região.

A consolidação de Urupá como município em 13 de fevereiro de 1992, sob a liderança do governador Osvaldo Piana Filho, marcou o culminar de um processo de emancipação política. A nomeação de Antônio Cordeiro de Souza como prefeito interino estabeleceu as bases para a administração municipal, que foi seguida pela eleição de Valmir Domingos Piovesan como o primeiro prefeito eleito da história de Urupá, um marco para o estabelecimento das estruturas administrativas e políticas do município.

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

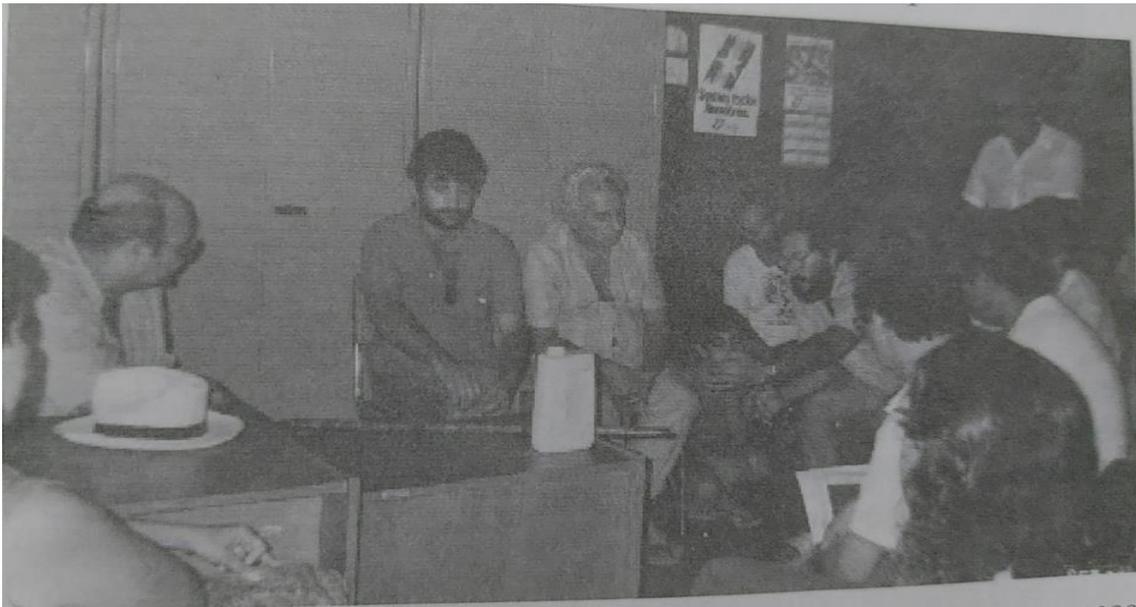


Figura 2: Visita do governador Gerônimo Garcia de Santana em Urupá, ano 1989. Fonte: Oliveira, 2001.

No entanto, a cassação do mandato de Piovesan e a subsequente assunção de Valter Guilherme Becker como prefeito ressaltam os desafios políticos enfrentados pelo jovem município. Esses eventos destacam a dinâmica política e as complexidades envolvidas na consolidação de uma nova administração municipal na história de Urupá, desde a sua formação até os primeiros anos como município, ilustra um período de significativa transição e estabelecimento da governança local, refletindo as nuances do desenvolvimento político e administrativo na região.

Nas eleições de 1996, Edson Martins de Paula foi eleito prefeito e tomou posse em primeiro de janeiro de 1997. Ele foi reeleito para um segundo mandato. Sua gestão ficou marcada pela implementação de infraestrutura básica, como o asfaltamento das principais avenidas, a construção e inauguração da primeira creche municipal e do conjunto habitacional da Cohab. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas durante esse período, a abertura da Avenida Cabo Barbosa, anteriormente conhecida como Av. Leste, uma das principais vias de acesso na atualidade, contou com a participação ativa dos moradores locais. Essa conquista se tornou motivo de celebração posteriormente, pois simbolizava o crescimento da cidade (Barbosa, 2017).



TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

Figura 02: Mosaico da evolução da Avenida Cabo Barbosa, ano 1987, 1993, 1996 e 2023. Fonte: Oliveira, 200; Santos et al, 2023.

De acordo com Oliveira (2001), o município de Urupá recebeu a influência de ciclos econômicos e alguns períodos em que houve a predominância de cultivos na agricultura. Por ora, estes ciclos foram caracterizados pela extração de madeira, cultivo do café, feijão, milho, arroz, a piscicultura e a pecuária. Assim sendo, a formação socioespacial de Urupá foi moldada ao longo de diferentes períodos, cada um caracterizado pelo desenvolvimento de atividades econômicas determinantes para a estruturação e reestruturação dos espaços. Fundamentando-se em fatores econômicos específicos, destacam-se atividades como o extrativismo de látex, exploração de madeira, cultivo agrícola, piscicultura e pecuária, essas práticas econômicas não apenas contribuíram para a subsistência local, mas também foram fundamentais na definição da paisagem e na evolução da cidade ao longo do tempo (BARBOSA, 2017, p. 81).

Aspectos socioeconômicos de Urupá

Em Urupá, as transformações socioespaciais iniciaram-se com o projeto de colonização PA-URUPÁ, na década de 1981, que ocorreu a partir da migração do centro-sul e com a abertura de áreas para a agricultura, que, nos primeiros anos, mostrou-se problemática porque os conhecimentos técnicos eram inadequados à agricultura e a estrutura de atendimento aos migrantes era precária. (Théry, 1974). Nos estágios iniciais da ocupação do espaço, a atividade madeireira emergiu como uma das principais fontes de exploração entre os assentados, recorriam à exploração da madeira para abrir áreas de plantio, o que resultou em um avanço do desmatamento sobre floresta, até decair pela intensa exploração e ausência de manejo florestal (OLIVEIRA, 2012).

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA



Figura 3. Chegada ao município de Urupá. Fonte: arquivo pessoal da autora 2023.

A economia de Urupá tem como base principal a agropecuária. De acordo com o Idaron 2023, o município abriga 2.090 estabelecimentos agropecuários. A pecuária é o setor econômico mais destacado, com um rebanho bovino totalizando 17.715.935 cabeças, incluindo 2.600.975 vacas dedicadas à produção de leite. Esta atividade impulsiona tanto o município quanto os laticínios locais.

As principais fontes de renda as seguintes atividades:

- Agricultura - Café, cacau, arroz, milho, feijão.
- Pecuária - Criação de bovinos, tanto para leite quanto para corte.
- Indústrias - Madeiras, moveleiras e de beneficiamento de cereais.
- Comércio - Eletrodomésticos, confecções, autopeças, produtos de agropecuária, supermercados, entre outros.

As principais atividades desenvolvidas nas propriedades rurais de Urupá, referem - se à agropecuária. Veja os dados da agricultura na tabela 2:

Tabela 02: Urupá: produção agrícola (2022)

Produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)
Milho	185	185	555
Café	150	150	250
Mandioca	90	90	1620
Cacau	84	84	43
Tomate	4	4	120
Banana	20	20	185

Fonte: IBGE, Sistema de Recuperação Automática - SIDRA. Adaptado pela autora.

A produção agrícola de Urupá é diversificada e inclui cultivos de lavouras permanentes e temporárias. A mandioca, o milho, o café e a banana despontam como os principais produtos agrícolas do município, presentes na maioria das

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

propriedades rurais. No entanto, observa-se uma tendência de substituição de algumas culturas, como arroz e feijão, por áreas de pastagens. Conforme destacado por Araújo (2015), o café já foi o produto agrícola mais rentável e amplamente cultivado na região em um determinado período. Esse destaque remonta às décadas de 80, durante a implementação do PIC Ouro Preto, quando os órgãos governamentais incentivavam ativamente o cultivo do grão como a principal atividade agrícola local. A evolução da agricultura em Urupá, desde estágios iniciais de subsistência até a especialização em culturas mais lucrativas, como o café, impulsionada por políticas governamentais específicas.



Gráfico 2: Variável - Quantidade produzida (Unidade: t) de Café em Urupá. Fonte: Produção agrícola municipal - IBGE, 2022. Acessado em 29/08/2023.

Com a produção de café em declínio no município, testemunharão uma expansão significativa das atividades pecuárias, tanto de corte quanto leiteira, nas pequenas propriedades agrícolas de Urupá. Apesar disso, o potencial para a produção de café no estado é notável, com Urupá chegando a produzir mais de 270 toneladas em 2016, conforme dados da Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022). Diante desse panorama, programas de revitalização da lavoura do café e o acompanhamento dos produtores pelos técnicos da Emater –RO têm sido implementados para revitalizar a produção (Portal ro.gov. 2018). Esse cenário reflete a adaptação da economia local diante das mudanças nas condições de mercado e nos padrões de demanda.

A atividade pecuária em Urupá teve um início modesto, porém, sua trajetória ao longo do tempo revela um crescimento significativo. Os dados numéricos evidenciam um expressivo aumento na população de bovinos na região, destacando a crescente importância dessa atividade. Em 1993, o município contava com 12.330 bovinos, representando um ponto de partida modesto para a pecuária local. No entanto, em 2022, esse número saltou para 197.131, confirmando a tendência de expansão desse setor nas dinâmicas econômicas e no desenvolvimento local.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Urupá atinge a marca de R\$ 273,5 milhões, distribuídos entre os setores de agropecuária, indústria e serviços. Destes, a

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

agropecuária destaca-se como o principal setor, contribuindo com 37,8% do total, seguida pela administração pública, que apresenta uma significativa contribuição de 36,2%. Os serviços vêm em terceiro lugar, com 22% de participação, enquanto a indústria contribui com 3,9%.

Ao longo do período de 2006 a 2020, o município de Urupá demonstrou um notável desempenho econômico. Os dados revelam um crescimento significativo do Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do tempo. Nos últimos dez anos, registrou-se um aumento nominal de 125,4% no nível de atividade econômica da cidade. Nos últimos cinco anos, a taxa de crescimento atingiu 39,4%, evidenciando uma trajetória de crescimento constante e uma economia em expansão (Caravela, 2023). Conforme o gráfico 01.

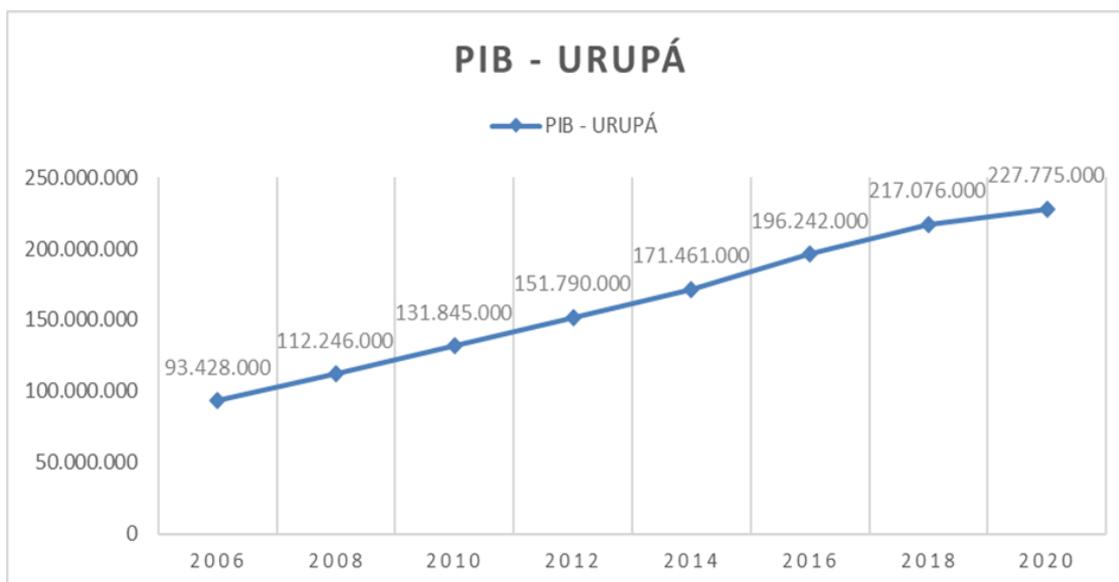


Gráfico 1. Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Urupá. Fonte: Sidra - IBGE, 2022, adaptado pela autora.

Esses setores desempenham papéis fundamentais na composição do PIB, revelando uma economia predominantemente baseada na agropecuária e na administração pública, com uma contribuição relativamente menor dos setores de serviços e indústria. Isso evidencia a diversificação da economia local e destaca a importância de diferentes setores para impulsionar o crescimento econômico de Urupá.

Ao analisarmos elementos como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Produto Interno Bruto (PIB), taxa de mortalidade infantil e educação, esses indicadores fornecem impressões sobre o estado atual do município. O IDHM, alcançou 0,609, indica um nível moderado de desenvolvimento humano em Urupá. Esse índice, composto por indicadores de saúde, educação e padrão de vida, aponta áreas específicas que podem exigir intervenções para aprimorar o bem-estar da população. A taxa de mortalidade infantil, registrada em 13,99%, revela desafios significativos na saúde infantil, evidenciando a necessidade de medidas específicas para melhorar as condições de saúde na primeira infância. Por outro lado, a alta taxa de escolarização, atingindo 96,6% na faixa etária de 6 a 14 anos, reflete uma participação expressiva da população infantil no sistema educacional local, o que pode ser considerado um ponto positivo para o desenvolvimento humano

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

em longo prazo. (IBGE, 2023).

Os 10.725 habitantes de Urupá (IBGE/2022), estão distribuídos em uma área territorial de 831,857 quilômetros quadrados, a maior parte da população reside na área rural do município, correspondendo a 61% da população total (IBGE, 2022). De acordo com a série estatística do Censo Demográfico em 2000, o município de Urupá possuía 14.880 habitantes, que representa uma queda de -17,33% em comparação com o Censo de 2010, essa redução da população pode ser devida ao êxodo rural recorrente em todos os municípios brasileiros, Os resultados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (g1.globo/2023).

Deste modo, estratégias integradas que abordem as necessidades específicas identificadas por esses indicadores são cruciais para impulsionar não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o bem-estar social em Urupá.

Considerações finais

A compreensão da formação socioespacial do município de Urupá parte das dinâmicas de ocupação do espaço amazônico, em consonância com políticas que propiciaram a ocupação dessa região. Políticas governamentais delinearão os modelos de planejamento para a região, visando a exploração e desenvolvimento dos projetos de apropriação do território, com ênfase na expansão da fronteira agrícola, mediada por uma forte intervenção econômica estatal, focada em infraestrutura e projetos de colonização agrária.

A formação socioespacial de Urupá é o resultado de uma complexa interação de fatores históricos, sociais e econômicos. Inicialmente caracterizada por atividades extrativistas, como a exploração de seringais e extração de madeira, a região viu a chegada do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) nos anos 1980, introduzindo projetos de assentamento que provocaram mudanças na configuração do espaço.

A exploração intensiva de recursos naturais, impulsionada pelo ciclo da borracha, foi sucedida por transformações econômicas, incluindo a produção de café e a expansão subsequente da pecuária. No entanto, o desafio enfrentado pela região é evidente na exploração descontrolada da madeira, que deixou marcas na paisagem local, impactos sociais, econômicos e ambientais que moldaram a paisagem rural de Urupá ao longo do tempo.

A compreensão desses processos destaca a centralidade do trabalho humano na transformação do espaço e na configuração da dinâmica socioespacial. Urupá emerge como um município cuja trajetória reflete as transformações na organização espacial e configurando um território de expansão da produção agropecuária.

Ao analisar a história de Urupá sob essa perspectiva, vislumbramos não apenas os desafios enfrentados, mas também as potencialidades para um desenvolvimento mais sustentável e equitativo. A compreensão das raízes socioespaciais do município fornece um arcabouço para orientar políticas públicas, práticas de desenvolvimento e iniciativas que visem à preservação ambiental, à melhoria da qualidade de vida e ao estímulo a atividades econômicas mais sustentáveis.

Referências bibliográficas

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

IDARON. Disponível em: <http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/relatorios-e-formularios> acessado em 27/09/2023 Acesso em: 12 de dez. de 2023.

ALMEIDA SILVA, A; NASCIMENTO SILVA, M. G. S; SILVA, R. G. C. (Org.) Colonização, Território e Meio Ambiente em Rondônia: Reflexões geográficas. 1. ed. Curitiba: Editora SK, 2012.

ARAUJO, MARCEL EMÉRIC BIZERRA. Vida e a produção no assentamento Margarida Alves em Nova União – Porto Velho, Rondônia, 2015.

BARBOSA, A. R. Uma análise das histórias silenciadas sobre ocupação do município de Urupá. In: Lugar da história e dos historiadores nas Amazônia. Veronica Aparecida Silveira Aguiar (organizadora). Macapá: UNIFAP, 2018.

BECKER, Bertha Koiffmann. Estratégia do estado e povoamento espontâneo na expansão da fronteira agrícola em Rondônia: interação e conflito. In: BECKER, Bertha Koiffmann; MIRANDA, Mariana Helena P.; MACHADO, Lia Osório. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990.

BECKER, B. K. Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários? Parcerias Estratégicas, Brasília, v.12, n.1, p.135-159, set. 2001.

CORREIA, H. H. S (Org.). Isto não é um Mapinguari - Fronteiras moventes, relações, saberes e poderes. Poiesis Editora, 2015.

G1.globo/ro. <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-urupa-ro-e-de-10-725-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>

IANNI, O. Colonização e ContraReforma Agrária na Amazônia. Petrópolis: Editora Vozes, 1979, 137p.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/urupa/panorama>. Acesso em 29/08/2023.

IBGE/SIDRRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA. Várias consultas, acesso em 29/08/2023.

MACHADO, Lia O. A fronteira agrícola na Amazonia. Revista Brasileira de Geografia, vol. 54n.2, p. 27-55, 1992.

MIRANDA, Mariana. Os Projetos de Colonização. In. BECKER, B.K., MIRANDA, M, MACHADO, Lia O. Fronteira Amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília: EdUNB, Rio de Janeiro: EDUFRJ. 1990. 219 p.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. Geografia Crítica: a valorização do espaço. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A FRONTEIRA AMAZÔNICA MATO-GROSSENSE: Grilagem, Corrupção e Violência. São Paulo: Iandé Editorial, 2016, 530 p.

OLIVEIRA, Ovidio Amélio de. Evolução Histórica e Geografia de Urupá. Dinâmica Editora e distribuidora LTDA. Porto Velho – RO, 2001.

TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA ANÁLISE NA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO DE URUPÁ, EM RONDÔNIA

PREFEITURA DE URUPÁ. Disponível em: < <https://www.urupa.ro.gov.br/>>. Acesso em: 14/04/2023.

SILVA, R. G. C. Das margens do madeira ao interior da Floresta: percursos da formação socioespacial de Rondônia (1970-1995). In ALMEIDA, SILVA, ADNILSON DE; Nascimento Silva, Maria das Graças Silva e Silva, Ricardo Gilson da Costa (orgs.). Colonização, Território e Meio Ambiente em Rondônia: Reflexões geográficas. Curitiba: SK Editora; Porto Velho: PPGG/UNIR, 2022.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: A formação social como teoria e como método. Espaço esociedade. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 9-27.

SANTOS, Milton. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: EDUSP, 2005. 170p.

SANTOS, M. Espaço e sociedade: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982. SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

THÉRY, H. Rondônia: mutações de um território federal na Amazônia. Tese de doutorado. França, Paris. Universidade de Paris. École Normale Supérieure. Traduzido para o português, 1996.

Recebido em: 18/11/2023

Aprovado em: 01/02/2024

Publicado em: 08/03/2024